

AVALIAÇÃO SÓCIO-EMOCIONAL: ESTUDO EXPLORATÓRIO DO PKBS-2 DE MERRELL APLICADO A CRIANÇAS PORTUGUESAS EM IDADE PRÉ-ESCOLAR

Rosa Maria Gomes
Universidade de Aveiro
rosa.gomes@ua.pt

Anabela Sousa Pereira
Universidade de Aveiro
anabelapereira@ua.pt

Kenneth W. Merrell
Universidade de Oregon
kmerrell@uoregon.edu

Resumo

O presente estudo tem como objectivo traduzir e adaptar para a língua portuguesa o instrumento *Preschool and Kindergarten Behavior Scales* (PKBS-2), de Merrell, que avalia as aptidões sociais e problemas de comportamento de crianças em idade pré-escolar.

A amostra foi constituída por 150 crianças (41,3% do sexo masculino e 58,7% do sexo feminino), do ensino Público (71,3%) e IPSS (28,7%), que frequentam em média o jardim-de-infância pelo menos há 15 meses. As crianças foram observadas e avaliadas por Educadores de Infância que preencheram para cada uma o instrumento PKBS-2, constituído por duas escalas: Aptidões Sociais (EAS) com 34 itens e Problemas de Comportamento (EPC) com 42 itens. Para análise dos resultados recorremos ao programa estatístico SPSS, versão 16,0 para MS Windows.

Os resultados exploratórios deste instrumento apresentam boas características psicométricas, a nível da consistência interna e da análise factorial. As escalas EAS e EPC do PKBS-2 foram avaliadas pelo coeficiente *alfa de Cronbach* que foi de .95 e .98 respectivamente, para a amostra total, tendo sido encontrados resultados semelhantes à estrutura factorial encontrada pelo autor.

As implicações deste estudo apontam para a utilidade deste instrumento na educação pré-escolar em Portugal, sendo no entanto necessários estudos confirmatórios.

Introdução

A infância hoje é consequentemente uma infância institucionalizada em centros de educação de infância. A criança na sociedade actual é exposta precocemente a transições ecológicas bastante acentuadas. Os contextos de vida deixaram de ser unicamente familiares para serem contextos sociais alargados. A relação entre pares, a adaptação ao funcionamento e regras dos Centros Educativos para a Infância, a exposição aos meios de comunicação, que disponibilizam informação diversificada e complexa, a sobrecarga de horários com actividades “ditas” promotoras do desenvolvimento precoce, constituem exemplos de como o tempo e o espaço da Infância na actualidade, exige outras competências que a criança terá de desenvolver desde muito cedo.

Foi nossa intenção neste estudo, traduzir e adaptar para a língua portuguesa o instrumento *Preschool and Kindergarten Behavior Scales* (PKBS-2) de Merrell (2002), com autorização do

autor, atendendo que, a educação de infância e em particular o educador, terão um papel acrescido na compreensão dos comportamentos e aptidões sociais, que a criança terá necessidade de desenvolver e aplicar na sua relação com o outro. Aprender e desenvolver interações positivas entre pares é um aspecto fundamental no desenvolvimento social e emocional da criança. Este instrumento avalia as aptidões sociais e problemas de comportamento de crianças em idade pré-escolar e encontra-se já traduzido e adaptado para a língua espanhola, por Carney & Merrel (2002). Tem a particularidade de poder ser aplicado quer por educadores de infância, pais ou outros profissionais, que tenham crianças dos 3 aos 6 anos de idade. Atendendo ao objectivo do estudo e para que os critérios de avaliação do observador fossem estáveis, o PKBS-2 foi aplicado por educadores de infância cooperantes e em estágio pedagógico da licenciatura em educação de infância, da Universidade de Aveiro, que colaboram com o círculo de animação e investigação pedagógica para a infância.

A adaptação deste instrumento insere-se no estudo piloto do programa de doutoramento em Ciências da Educação, que pretende estudar como os Educadores de Infância podem desenvolver práticas educativas, estruturadoras e estruturantes do bem-estar da criança, investindo intencionalmente no desenvolvimento de actividades educativas, de modo a prevenir os índices de stresse na infância.

Considerando que a criança em situação de stresse será muito provavelmente um adulto stressado, torna-se relevante identificar situações de ansiedade e de stresse na infância, não somente para preservar a saúde e o bem-estar nesta etapa do desenvolvimento, mas também para garantir uma sociedade com adultos mais capazes, mais bem ajustados e mais resilientes, às inúmeras dificuldades que a vida nos coloca (Andreucci, Pereira, Cró, Rocha, 2009). Quando as situações que desencadeiam o stresse são identificadas adequadamente, o educador em contexto educativo pode potenciar currículos construtivos, que permitam à criança desenvolver meios para lidar com as tensões e os desafios, de modo positivo.

MÉTODO

Participantes

Neste estudo participaram 150 crianças, do sexo feminino (58,7%) e do sexo masculino (41,3%), com idades compreendidas entre os 3 e os 6 anos, que frequentam a educação pré-escolar em Instituições públicas (71,3%) e Instituições Particulares de Solidariedade Social - IPSS (28,7%) do distrito de Aveiro, em média, há 15 meses.

Instrumentos de avaliação

O instrumento de avaliação utilizado neste estudo foi o *Preschool and Kindergarten Behavior Scale* – PKBS-2, 2ª Edição (Merrell, 2002). É constituído por 76 itens que abordam questões

comportamentais e emocionais em crianças dos 3 aos 6 anos. Foi traduzido e adaptado por Gomes & Pereira (2009), com permissão do autor, para a língua portuguesa. Este instrumento engloba a «Escala de Aptidões Sociais» (EAS), com 34 itens, que procuram avaliar os comportamentos sociais e emocionais das crianças que frequentam o jardim-de-infância e a «Escala de Problemas de Comportamento» (EPC), com 42 itens, que avaliam os comportamentos problemáticos ao nível social e emocional.

As respostas foram dadas tendo em consideração uma escala tipo *Likert* com 4 níveis de respostas, em que 0 tem o valor de «nunca»; 1 tem o valor de «raramente»; 2 tem o valor de «às vezes» e 4 tem o valor de «muitas vezes». Foram dadas as seguintes instruções para aplicação da escala: (1) Se a criança não exibiu um comportamento específico ou se não teve a oportunidade de o observar, circunde 0, que indica Nunca; (2) Se a criança poucas vezes exibiu um comportamento específico ou característica, circunde 1, que indica Raramente; (3) Se a criança ocasionalmente exibiu um comportamento específico ou característica, circunde 2, que indica, Às vezes; (3) Se a criança frequentemente exibiu um comportamento específico ou característica, circunde 3, que indica, Muitas vezes.

Atendendo à natureza exploratória e revisão da literatura comparámos as características psicométricas do instrumento do autor original, uma vez que foi validado por uma amostra de 2855 crianças, representativa ao nível étnico, género, estatuto sócio económico e geográfico, dos jardins-de-infância dos Estados Unidos. O *Alfa de Cronbach*, referente às duas escalas varia entre .96 e .97 e para as sub-escalas varia entre de .81 a .95., apresentando assim, uma alta consistência interna. Os estudos desenvolvidos por Merrell (2002), apresentavam no estudo psicométrico os seguintes factores na EAS: Factor A1, *Cooperação Social*, com 12 itens (2, 7, 10, 12, 16, 22, 23, 25, 28, 29, 30 e 32) e explica 40% da variância, Factor A2, *Interacção Social*, com 11 itens (5, 14, 15, 17, 19, 20, 21, 24, 27, 33, e 34) e explica 10% da variância e o Factor A3 *Autonomia Social*, com 11 itens (1, 3, 4, 6, 8, 9, 11, 13, 18, 26 e 31) e explica 10% da variância. Na EPC os factores estão distribuídos por problemas de comportamento externalizantes e problemas de comportamento internalizantes. Os problemas de comportamento externalizantes, são: o Factor B1, *auto-centrado/explosivo*, com 11 itens (7, 8, 10, 13, 19, 22, 31, 32, 35, 37 e 41) e explica 53% da variância, Factor B2, *Problemas de Atenção/Actividade Excessiva*, com 8 itens (1, 6, 14, 15, 16, 20, 25 e 39) e explica 6% da variância e o Factor B3, *Anti-social/Agressividade*, com 8 itens (3, 11, 21, 26, 29, 34, 40 e 42) e explica 5% da variância. Os problemas de comportamento internalizantes, são: o Factor B4, *Evitamento Social*, com 7 itens (4, 12, 17, 27, 28, 30 e 33) e explica 42% da variância e o Factor B5, *Ansiedade/Problemas Somáticos*, com 8 itens (2, 5, 9, 18, 23, 24, 36 e 38) e explica 9% da variância.

Procedimentos

A recolha da amostra decorreu entre Abril e Maio de 2009, através de questionários de auto-preenchimento, anónimos e confidenciais. Para o efeito constituiu-se um grupo de 9 educadores estagiários em situação de Estágio Pedagógico, da Licenciatura em Educação de Infância, com prática pedagógica em contexto de Infância, sob supervisão do Educador Cooperante e 2 Educadoras Cooperantes, que aplicaram o PKBS-2 ao seu grupo, avaliando cada uma das crianças, em cada um dos itens. Esta avaliação deveria reflectir as suas observações a respeito do comportamento da criança, nos últimos 3 meses.

As questões éticas foram respeitadas, a participação foi voluntária e cada questionário era acompanhado de carta explicativa dos objectivos, das condições da pesquisa, sendo assegurada a confidencialidade e anonimato dos dados. Utilizamos para a análise dos dados o programa estatístico SPSS (*Statistical Package for Social Sciences*), versão 16,0, para MS Windows.

RESULTADOS

Os resultados do PKBS-2 na versão portuguesa evidenciam que das 150 crianças que compõem a amostra, 71,3% frequentam Instituições Públicas e 28,7% frequentam Instituições Particulares de Solidariedade Social – IPSS, de Educação de Infância, 58,7% são do sexo feminino e 41,3% são do sexo masculino, variando a idade entre os 3 e os 6 anos ($M = 4,50$; $DP = 0,87$). A análise das idades mostra que 46,3% das crianças têm 5 anos, 28,6% têm 4 anos, 15,6% têm 3 anos e 9,5% têm 6 anos. Outra das variáveis em análise foi o tempo de frequência no jardim-de-infância, variando entre 1 mês e 44 meses ($M = 15,27$; $DP = 12,54$), em que 57,3% das crianças frequentam-no há pelo menos 12 meses, 22,0% frequentam-no entre 12 e 24 meses, 17,4% frequentam-no entre 24 a 36 meses e ainda encontramos 3,4% de criança que frequentam o jardim-de-infância há 44 meses. A análise geográfica mostra que 42,0% das crianças frequentam instituições localizadas na cidade e 57,10% frequentam instituições localizadas no perímetro urbano.

Os dados mostram ainda que o Educador Estagiário (72,0%), que aplicou o instrumento tem idades compreendidas entre os 21 e os 25 anos e os Educadores Cooperantes um com 40 e outro com 41 anos ($M = 27,35$; $DP = 8,28$), com uma prática educativa de 10 anos (14,0%) e o outro com uma prática educativa de 21 anos (14,0%). O registo das observações foi elaborado no espaço educativo/sala (13,3%) e no jardim-de-infância (86,7).

Foram estudadas as características psicométricas do instrumento, tendo sido determinado os *Alfa de Cronbach* e atendendo à natureza exploratória do estudo mantivemos todos os item num total de 34 itens para escala EAS e de 42 itens para a escala EPC. O *Alfa* global da escala de aptidões sociais foi de .95 e o da escala de problemas de comportamento foi de .98,

considerados muito adequados, apresentando assim, o instrumento uma alta consistência interna. De seguida, efectuámos uma análise de componentes principais (ACP), rotação tipo *varimax* e para os valores próprios superiores a 1 (regras de *eigenvalue*), foram extraídos 3 factores na EAS (Quadro 1) que explicam 54,50% da variância total.

Quadro 1 – Matriz rodada dos componentes principais da Escala de Aptidões Sociais				
Descrição do item	Factor A1	Factor A2	Factor A3	
	<i>Cooperação Social</i>	<i>Interacção Social</i>	<i>Autonomia Social</i>	
2 É cooperativa	.571			
7 Segue as instruções dos adultos	.794			
10 Mostra auto-controlo	.595			
12 Utiliza o tempo livre de modo aceitável	.284			
16 Quando as histórias estão a ser contadas senta-se e escuta	.753			
22 Quando questionada sobre a desarrumação colabora na arrumação	.726			
23 Segue as regras	.849			
25 Partilha brinquedos e outros objectos lúdicos	.697			
28 No momento adequado é capaz de ceder aos seus colegas	.683			
29 Aceita as decisões dos adultos	.852			
30 Agarra em brinquedos e outros objectos	.407			
32 Responde apropriadamente quando é corrigida	.662			
5 Procura compreender o comportamento das outras crianças		.664		
14 Participa nas conversas da sala (ou da família)		.529		
15 Pede ajuda aos adultos quando necessário		.596		
17 Respeita os direitos das outras crianças		.338		
19 Revela aptidões que são admiradas pelos colegas		.447		
20 Conforta outras crianças que estejam aborrecidas		.708		
21 Convida outras crianças a brincarem com ela		.749		
24 Quando se magoa procura conforto junto do adulto		.483		
27 Pede desculpa ...comportamento acidental que perturbe outras crianças		.263		
33 É sensível aos problemas dos adultos		.722		
34 É afectuosa para com as outras crianças		.631		
1 Actua ou brinca independentemente			.433	
3 É alegre e divertida com as outras crianças			.587	
4 Brinca com várias crianças			.545	
6 É aceite pelas outras crianças			.144	
8 Executa novas tarefas antes de pedir ajuda			.762	
9 Faz amigos facilmente			.467	
11 É convidada para brincar pelas outras crianças			.236	
13 É capaz de se separar dos pais sem stresse			.504	
18 Adapta-se facilmente a diferentes ambientes			.429	
26 Defende os seus direitos			.232	
31 Nas situações sociais demonstra amizade			.135	
Estudo de Gomes &Pereira	% variância explicada	38,64	9,85	6,01
	α dos Factores	.92	.88	.85
Estudo de Merrell	% variância explicada	40	10	10
	α dos Factores	.94	.92	.88

Uma vez que a EPC incluiu muitos itens, que representam a variedade de problemas de comportamento das crianças para esta faixa etária, e para que pudéssemos comparar valores com o estudo original, optámos por fazer a análise de componentes principais, rotação tipo *varimax* dos Problemas de Comportamento Externalizantes (Quadro 2) e dos problemas de Comportamento Internalizantes (Quadro 3) do mesmo modo que o estudo originário e para os valores próprios superiores a 1 foram extraímos 3 factores que explicam 70,78% da variância total (EPC'E) e dois factores que explicam 67,23% da variância total (EPC'I).

Relativamente à EAS determinámos o *Alfa de Cronbach* dos factores, tendo sido atribuído ao factor A1 (12 itens) designado por *Cooperação Social*, o valor de .92 (variância explicada de 38,4%), para o factor A2 (11 itens) designado por *Interação Social*, o valor de .88 (variância explicada de 9,85%) e para o factor A3 (11 itens) designado por *Autonomia Social*, o valor de .85 (variância explicada de 6,01%), considerados bastante adequados, indicadores de uma boa consistência interna dos factores e semelhantes ao *Alfa* do estudo original.

Para a EPC'E determinámos o *Alfa de Cronbach* dos factores, tendo sido atribuído ao factor B1 (11 itens) designado por *Auto-centrado/Explosivo*, o valor de .94 (variância explicada de 62,49%), para o factor B2 (8 itens) designado por *Problemas de Atenção/Actividade Excessiva*, o valor de .93 (variância explicada de 4,74%) e para o factor B3 (8 itens) designado por *Anti-social/Agressividade*, o valor de .95 (variância explicada de 3,55%), considerados bastante adequados, indicadores de uma alta consistência interna dos factores e muito próximos do estudo do autor.

Quadro 2 – Matriz rodada dos componentes principais da Escala de Problemas de Comportamento externalizantes – EPC^oE

Descrição do item		Factor B1 Auto- centrado/expl osivo	Factor B2 Problemas de atenção/Activid ade excessiva	Factor B3 Anti- social/Agressivi dade
7	Tem um temperamento explosivo ou birrento	.551		
8	Quer toda a atenção para si	.516		
10	Não partilha	.495		
13	Quando está zangada grita ou berra	.544		
19	Procura estar do seu próprio jeito	.568		
22	Desafia os pais, educadores ou outros adultos	.353		
31	Revela um comportamento imprevisível	.389		
32	Tem ciúmes das outras crianças	.591		
35	É caprichosa ou temperamental	.735		
37	Choramanga ou queixa-se	.762		
41	Reage facilmente a provocações	.639		
1	Age impulsivamente sem pensar		.486	
6	Faz muito barulho que incomoda os colegas		.782	
14	Tira os objectos dos colegas de qualquer maneira		.651	
15	Tem dificuldade em concentrar-se ... em determinada actividade		.695	
16	Desobedece às regras		.698	
20	É extremamente activa – incapaz de estar quieta		.712	
25	É irrequieta e nervosa		.493	
39	Interrompe continuamente as actividades		.678	
3	Arrelia as crianças ou faz palhaçadas			.397
11	É agressiva fisicamente			.587
21	Procura vingar-se das outras crianças			.660
26	Chama nomes (palavrões) às pessoas			.730
29	Agride ou intimida os colegas			.673
34	Destrói objectos que são dos colegas			.708
40	Diz mentiras			.651
42	Incomoda e irrita as outras crianças			.635
Estudo de Gomes &Pereira	% variância explicada	62,49	4,74	3,55
	α dos Factores	.94	.93	.95
Estudo de Merrell	% variância explicada	53	6	5
	α dos Factores	.94	.92	.91

Na EPC^oI o *Alfa de Cronbach* dos factores também foi calculado, tendo sido atribuído ao factor B4 (7 itens) designado por *Evitamento Social*, o valor de .85 (variância explicada de 42,35%) e para o factor B5 (8 itens) designado por *Ansiedade/Problemas Somáticos*, o valor de .80 (variância explicada de 8,14%), indicadores de uma boa consistência interna dos factores e muito próximos dos valores do estudo original.

Quadro 2 – Matriz rodada dos componentes principais da Escala de Problemas de Comportamento internalizantes – EPC'I

Descrição do item	Factor B4	Factor B5	
	Evitamento social	Ansiedade/Problemas Somáticos	
4 Não responde às situações de afecto	.720		
12 Evita brincar com as outras crianças.	.726		
17 Tem dificuldade em fazer amigos	.804		
27 É difícil de consolar quando está aborrecido	.335		
28 Afasta-se da companhia das outras crianças	.636		
30 Mostra-se infeliz ou depressiva	.610		
33 Apresenta um comportamento desajustado em relação à idade	.489		
2 Quando é contrariado ou está com medo mostra-se doente		.657	
5 Agarra-se aos pais ou ao educador.		.432	
9 É ansiosa ou tensa		.627	
18 Manifesta medo		.339	
23 Queixa-se de dor de cabeça, de dor de barriga ou outras indisposições		.590	
24 Resiste na hora de ir para o jardim-de-infância		.342	
36 É muito sensível às críticas ou repreensões		.663	
38 Gosta de estar em vantagem em relação às outras crianças		.640	
Estudo de Gomes &Pereira	% variância explicada	42,35	8,14
	α dos Factores	.85	.80
Estudo de Merrell	% variância explicada	42	9
	α dos Factores	.85	.84

Tendo em consideração os objectivos a que nos propusemos, nomeadamente traduzir e adaptar para Portugal e para a língua portuguesa o PKBS-2, mantivemos todos os itens, embora alguns apresentem valores de saturação inferiores a .350 (*factor loadings*).

DISCUSSÃO E CONCLUSÃO

Atendendo a que este estudo é exploratório, os resultados deverão ser lidos com alguma precaução. Além disso, tendo em consideração de que é o primeiro estudo realizado em Portugal com esta população e com este instrumento de avaliação, não temos dados que nos permitam comparar. Por se tratar também de uma investigação com indivíduos e comportamentos humanos, não foram controladas as variáveis parasitas, inerentes a este tipo de estudo. Será necessário proceder a uma Análise dos Componentes Principais bem como a uma Análise Confirmatória, com o objectivo de depurar este instrumento ao nível das suas características psicométricas.

Os resultados da análise factorial exploratória da Escala de Aptidões Sociais e da Escala de Problemas de Comportamento deverá ser interpretada com algumas reservas, atendendo que este é o primeiro estudo piloto e que por conseguinte tentámos aproximar da análise factorial apresentada no estudo originário de Merrell (1996). Assim, decidimos manter os valores de saturação inferiores a .350 (*factor loadings*) e não as eliminámos como sugerem Comrey & Lee (1992). Em estudos futuros devem ser igualmente consideradas as variáveis sócio-culturais do contexto português.

Os resultados exploratórios deste instrumento apresentam boas características psicométricas ao nível da consistência interna e da análise factorial, da escala EPC externalizante, tendo sido encontrados resultados semelhantes à estrutura factorial encontrada pelo autor. O instrumento parece ser adequado e útil à realidade portuguesa, ainda que sejam necessárias mais pesquisas, que permitam averiguar quer a eliminação ou inserção de novos itens, específicos ao contexto educativo português da educação pré-escolar. Concordamos com Gomes e Pereira (2009) de que a excelência da educação no pré-escolar só é possível com a avaliação das práticas, na qual merece destaque a utilização de instrumentos de avaliação adequados e validados para a língua portuguesa.

REFERÊNCIAS

- Andreucci, L., Pereira, A., Cró, M.L., Rocha, A. (2009) Promoção da resiliência na pré-escola: estudos comparativos entre Portugal e Brasil. In J. Tavares & A.P. Cabral (Orgs), II Congresso Internacional CIDInE. Novos contextos de formação, pesquisa e mediação. Vila Nova de Gaia. [CD-ROM]
- Carney, Amy G. & Merrell, Kenneth W. (2002). Reliability and comparability of a spanish-language form of the preschool and kindergarten behavior scales. In *Psychology in the Schools*. 39: 4, 367-372.
- Comrey, A.L. & Lee, H.B. (1992). *A first course in factor analysis*. Hillsdale, NJ.: Lawrence Erlbaum Associates.
- Gomes, Rosa Maria Silva e Pereira, Anabela Maria Sousa. (2008). *Estratégias de Coping em educadores de infância portuguesas*. *Psicol. esc. educ.* [online]. dez. 2008, vol.12, no.2, p.319-326. Disponível na World Wide Web: <http://pepsic.bvs-psi.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-85572008000200003&lng=pt&nrm=iso>. ISSN 1413-8557.
- Merrell, K. W. (2002). *Preschool and Kindergarten Behavior Scales*, Second Edition. Austin, TX:PRO-ED.
- Merrell, Kenneth W. (1996). Social-Emotional assessment in early childhood: the preschool and kindergarten behaviour scales. In *Journal of Early Intervention*. 20: 2, 132-145.